

Tornando o ensino criativo: a importância da arte na formação das crianças

Making Teaching Creative: The Importance of Art in Children's Education

312

Zeneide Maria de Souza Matias¹

Resumo: O texto aborda a arte e o potencial criativo das crianças, com o intuito de refletir sobre a relevância da arte para o ensino e para a formação e atuação criativas do estudante. Para a concretização do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico onde se elegeu se alguns teóricos que oferecesse reflexões e orientação no encaminhamento deste artigo. O ensino de arte ajuda os alunos a desenvolverem habilidades como percepção, sensibilidade, espontaneidade, expressão e consciência de si, dos outros e das culturas que os cercam. É importante que a escola inclua atividades criativas no dia a dia para tornar a aprendizagem mais interessante. O professor é o responsável por estimular a criatividade dos estudantes, bem como por reconhecer as diversas formas de expressão artística que podem ser exploradas em sala de aula. Assim sendo, a educação através da arte tem um impacto significativo no desenvolvimento da criatividade.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Aprendizagem. Criatividade

Abstract: The text addresses art and the creative potential of children, with the aim of reflecting on the relevance of art for teaching and for the student's creative training and performance. To carry out the study, a bibliographical survey was carried out where some theorists were chosen to offer reflections and guidance in forwarding this article. Art teaching helps students develop skills such as perception, sensitivity, spontaneity, expression and awareness of themselves, others and the cultures that surround them. It is important that schools include creative activities in everyday life to make learning more interesting. The teacher is responsible for stimulating students' creativity, as well as recognizing the different forms of artistic expression that can be explored in the classroom. Therefore, education through art has a significant impact on the development of creativity.

Keywords: Art. Teaching. Learning. Creativity

INTRODUÇÃO

¹ Mestra pela Universidad Del Sol – Unades, PY- Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, professora da Vila São José Bento Cottolengo. E-mail zeneide-souza@hotmail.com

Recebido em 17/09/2023

Aprovado em 07/10 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Por trás de cada atividade artística, existe uma concepção de arte que teve sua origem na história da Arte e Educação no Brasil. Essas são práticas que, historicamente, têm se estabelecido e se consolidado na educação escolar. (SILVA; ARAÚJO, 2007).

De acordo com os autores supracitados acima, os conteúdos específicos de Arte na educação escolar, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971, dividiu os componentes curriculares em duas categorias: disciplinas e atividades. As disciplinas se tornaram saberes com conteúdo e metodologia próprios, enquanto as atividades se dedicaram às práticas e procedimentos.

A Arte passou a fazer parte do currículo como uma atividade. Foi por meio dessa abordagem de pensamento que os currículos e as atividades relacionadas à Arte foram implementados nas instituições de ensino. Ainda hoje, as aulas de Arte são apenas para apresentações artísticas em datas especiais, religiosas e políticas. Esse tipo de situação contribui significativamente para o entendimento de Arte como um saber complementar, o que, por outro lado, é pouco compreendido pela comunidade escolar. Assim sendo, é no ambiente com seus hábitos que se forma a compreensão que legitima uma naturalização da Arte (PIMENTA, 2008).

A educação artística, que antes era considerada uma atividade e foi designada como Educação Artística pela Lei 5692/71, passou a ser um componente curricular obrigatório com a Lei 9396/96 (FONSECA da SILVA, 2007).

A introdução da arte como uma atividade extracurricular quando foi fundada Escola Brasileira de Arte, nos anos 30, em São Paulo, onde crianças e adolescentes podiam aprender música, desenho e pintura gratuitamente nos cursos de música (BARBOSA, 1978). A Arte está relacionada aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento, tendo a função de dar forma e cor ao que até então estava sob a perspectiva da imaginação.

Dessa forma, de acordo com Barbosa (2008), não há nenhuma evidência complexa que nos faça crer ou abdicar que as atividades de arte na sala de aula podem contribuir para o crescimento pessoal. Independentemente do valor ou da resposta estética. No entanto, Lanier sustenta que a fundamental menção deveria ser o aperfeiçoamento no domínio dos métodos estéticos-visuais. Resumidamente, sugere que seja retomada a arte-educação.

É imprescindível que o docente prepare um plano de ensino dentro do programa curricular a fim de ministrar as artes com os conteúdos específicos do componente. Devido aos objetivos específicos desses conteúdos, a Arte é um conhecimento que se assemelha aos demais. Em outras palavras, a arte não deve ser uma ferramenta para as aulas de geografia, história,

línguas ou até mesmo de ciências exatas. Conforme Barbosa (2007), o professor interdisciplinar é aquele que tem a habilidade de criar uma rede na qual as diversas disciplinas se comunicam em uma única língua.

Diante da pontuação de Vygotsky (2003) de que ao analisar o desenvolvimento do indivíduo é possível averiguar os vínculos internos intelectuais estimulados pelo conhecimento escolar. Sendo assim, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de refletir sobre importância da Arte no contexto escolar como facilitadora no processo de ensino e a aprendizagem dos alunos. Para a revisão de literatura foi realizado um levantamento bibliográfico onde se elegeu alguns teóricos que oferecesse reflexões e orientações no encaminhamento deste artigo. Neste sentido, foram utilizadas plataformas científicas, tais como o Scielo, Google Scholar, entre outras, para buscar referências relevantes e atualizadas sobre o tema proposto. Desta forma, a leitura desses estudos resultou no seguinte questionamento: quais as implicações do trabalho educativo escolar no desenvolvimento criativo dos estudantes e a forma como é proposta a mediação pedagógica nas aulas de Arte?

Outro ponto, é entender como a cultura e a criatividade influenciam a arte e a educação, segundo a leis e autores. Ao contrário do que pensam que as pessoas nascem naturalmente e que a criatividade é fruto de processos naturais. O que seria prejudicado pelo trabalho educativo de forma direta e intencional. Assim sendo, para que as pessoas adquiram a experiência acumulada, é necessário realizar atividades direcionadas a esse propósito. A transformação da cultura objetivamente existente em cultura do indivíduo, isto é, em subjetividade. É preciso mediar o trabalho educativo para selecionar o que deve integrar os currículos escolares, pelos professores. A ideia é que o trabalho educativo ajuda as pessoas a entender melhor a sociedade. (SAVIANI, 2008)

Para Vygotski (2009, p.14)"na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando-se também possível a criação artística, a científica e a técnica." Dessa forma, a educação escolar é extremamente criativa, uma vez que apresenta ao aluno algo inédito, algo que, até então, era desconhecido. No entanto, é importante salientar que o conhecimento apropriado pelo aluno não é inédito no que diz respeito ao gênero humano, ou seja, existe de fato na realidade.

A discussão sobre a criatividade e a imaginação é relevante do ponto de vista pedagógico, uma vez que há um grande desafio de se distinguir a educação que promove a criatividade da educação que transmite o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar deve formar pessoas criativas, pois é o lugar ideal para a realização dessa formação. É importante ter consciência disso ocorrerá caso a instituição de ensino cumprir sua função primordial: difundir os saberes científicos, artísticos e filosóficos.

Ao considerar a relevância da criatividade em sala de aula, é necessário contextualizar-se com a legislação educacional em vigor, visando analisar as propostas de ensino coerentes, que estão segundo a formação curricular dos alunos. No entanto, a linha de orientação a ser trilhada pelo professor consiste em ter consciência de que é preciso seguir o currículo apresentado e, ao mesmo tempo, não se apegar a uma prática engessada.

A educação deve transcender o foco único de trabalho, incentivando os estudantes a pensar sobre novas possibilidades de aprendizado com base no material didático apresentado. Por meio da estimulação dos talentos criativos dos professores e da oferta de treinamento contínuo, é possível que o professor se envolva em uma experiência prática, para desenvolver a criatividade e as habilidades no ambiente escolar.

Sendo assim, em uma educação emancipatória o professor deve transcender a prática de qualificação e recorrência no ensino através da arte. Para ajudar os alunos a serem criativos, é importante que os docentes usem a criatividade durante as atividades diárias. Além de oferecer e criar uma prática que esteja ligada a aspectos singulares da subjetividade humana, dá o aluno acesso as mais variadas análises, evitando que a experiência educacional seja limitada.

O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

A disciplina de Arte passou por uma longa trajetória até ser reconhecida pela lei como obrigatória no contexto educacional. No século XX, tinha um caráter utilitarista e imediatista, e era conhecida como desenho, se concentrava principalmente no domínio técnico. O professor era encarregado de transmitir aos estudantes os códigos, conceitos e categorias relacionadas a padrões estéticos (BRASIL, 1997).

O aluno não era estimulado a pensar, fazer e criar, o ensino era, sobretudo, voltado para a demonstração de suas habilidades manuais. As atividades de teatro e dança eram só trabalhadas em datas especiais. A música foi outra manifestação artística vivida na década de 30. A linguagem musical tradicional era desenvolvida, era levada de forma sistemática a todo o território nacional. Após trinta anos, a Educação Musical foi criada pela Lei de Diretrizes e

Bases da Educação no Brasil em 1961. Outra experiência foi com base na escolanovista, no ensino de arte, no qual o ensino de Arte focaliza o desenvolvimento natural da criança, respeitando suas necessidades e objetivos. (BRASIL, 1997).

O foco é o crescimento do aluno, de acordo com suas capacidades, apreciando suas expressões e conhecimentos. Dessa forma, as aulas de Desenho e Artes Plásticas não se limitam a ser utilitaristas, mas também buscam a espontaneidade e o crescimento do aluno, sendo o sujeito ativo na sua construção.

Em 1971, a disciplina de Educação Artística foi adicionada à escola, mas como uma atividade educativa, não como uma disciplina. Contudo, dada a escassez de cursos de formação nessa área, qualquer professor poderia se dedicar a essa área de ensino, desde que possuísse alguma habilidade. Isso agravou a desprestígio e a hierarquização que esta disciplina sofre até o momento. Nos anos 80, surge um movimento Arte-Educação para convencer e sistematizar os profissionais. Para debater a valorização do professor, que compreendia seu distanciamento e sua falta de habilidade na área (BRASIL, 1997).

Após todo o esforço e caminho percorridos para que a disciplina de Arte fosse inserida na Lei e no currículo escolar, é possível notar que está sendo desvalorizada e hierarquizada atualmente. Isso se deve à falta de consciência dos responsáveis, capacitação e aperfeiçoamento teórico, o que torna o seu ensino ineficiente e sem propósitos claros. Dessa forma, o ensino da arte deve se comprometer visando aumentar obter e a qualidade da experiência artística do aluno, como Lanier propõe (PENNA, 2001).

Sendo assim, é necessário avançar para que a disciplina seja valorizada e reconhecida pelo seu potencial de oportunizar o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos, como motor, afetivo, coletivo, absorto, inovador e cognitivo.

Ao longo da história, foi constatado que a arte esteve presente na vida social de cada povo, uma vez que revela sua cultura, suas maneiras de enxergar e se relacionar com o mundo. Assim, a arte é uma forma de expressão que está ligada à comunicação. Em outras palavras, as teorias da expressão artística estão intimamente ligadas às teorias que consideram a arte como um meio de comunicação emocional, uma linguagem das emoções. (OSBORNE, 1968).

Durante muito tempo, as pessoas aprenderam essas expressões para entender melhor cada momento histórico suas belezas e riquezas, que foram percebidas por meio das manifestações artísticas, como pinturas, esculturas, dentre outros.

Ao adentrar na área educacional, ficou claro que o espírito criador é crucial para a criança ao longo de seu desenvolvimento, pois, a arte plástica, a música, o teatro e a dança

podem contribuir para a ampliação das potencialidades do educando. Sendo assim, valorizam a arte da criança como uma forma livre de expressão e a conscientização sobre a necessidade de experimentação artística. Servindo como uma orientação para o aprimoramento do talento criador. As propostas tinham como foco o progresso do estudante. (BRASIL, 1997.p.23).

A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A arte possibilita a aprendizagem dos indivíduos por meio de interações e vivências com seu ambiente cultural. E, historicamente, transforma o passado em algo significativo para o presente, criando estruturas para o futuro. Simó (2010) aponta que Vygotsky considerava a arte como o social em nós.

O social não se limita ao coletivo, assim como as raízes e essências da arte não se limitam a indivíduos. É uma atividade social na qual as pessoas se relacionam com outras e com o mundo em uma troca completa. A estética deve considerar as experiências individuais do ser humano, bem como a recepção do produto estético, social e cultural. (VYGOTSKY, 2001).

De acordo com Silva *et al.*, (2010), para Vygotsky uma das premissas fundamentais da sua teoria histórico-cultural sobre o progresso humano é que somos formados pelas nossas interações com nossos pares. Isso ocorre em uma cultura e num momento histórico específicos, e a arte pode ser um canal de comunicação entre os nossos saberes, os conhecimentos culturais organizados, em constante movimento e refazer, com significados variados.

Na Educação Infantil, as atividades artísticas auxiliam no progresso das crianças, uma vez que há diversas opções de materiais para manipulação, incluindo a arte despreziosa que manifesta em brincadeiras ou a partir de uma ideia mais específica. O ensino da arte é importante nesta fase. É nessa etapa que as crianças estão em busca de novidades, sentindo a necessidade experimentar novas sensações, logo o contato com a arte pode ser extremamente benéfico para o seu progresso.

Vygotsky (1991) enfatiza a importância da educação livre para as crianças, reconhecendo que, durante o desenvolvimento, o contato com outras pessoas que possam limitar a liberdade adquirida pelas crianças é de extrema importância. A fim de direcionar o progresso mental das crianças, é crucial que os pais e educadores interfiram neste período.

No entanto, Vygotsky (1991) sustenta que a criança não deve ser passiva na aquisição de conhecimentos, devendo participar ativamente deste processo, trabalhando o desenvolvimento intelectual dentro do ambiente estabelecido pelos pais e docentes.

Atualmente, diversos docentes sentem-se receosos ao programa suas aulas de Artes, dentre os motivos estão indícios de uma formação escolar tradicionalista. Além das lacunas no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização. As atividades de lúdico, de teatro, de dança, de pintura, de desenho, de criatividade e conto são uma forma de expressão, comunicação e transformação da vida através da interação com a arte. Em outras palavras, somos potencialmente criadores, temos linguagens e fazemos cultura. (PIRES, 2009).

A área de Educação Infantil tem sido amplamente discutida e trabalhada visando melhorar as propostas de políticas para a área. Para acabar com as desigualdades sociais, a fim de que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade desde as creches até o final do ensino.

De acordo com Leite (2001), a Educação Infantil surge como consequência das diversas mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas no país, sobretudo a partir do século XX. A urbanização e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho estão contribuindo para a criação de uma nova sociedade, que requer educação para os seus futuros cidadãos. A infância fica mais difícil quando as mulheres trabalham fora de casa e as famílias se mudam e não conseguem cuidar dos filhos.

Atualmente, a carência de capacitação dos educadores que atuam na educação infantil não permite que compreendam os objetivos e finalidades desse tipo de ensino. A LDB 9.394/96, no seu artigo 29, estabelece como objetivo da educação infantil o desenvolvimento integral da criança até seis anos, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Além disso, a Lei, em seu artigo 31, estabelece que a avaliação nesse nível de ensino será feita por meio de acompanhamento e registro do seu progresso, sem fins de promoção, exceto para o ingresso no ensino fundamental (Brasil, 2005)

O artigo 62 da LDB 9.394/96, que trata da escolaridade dos profissionais de educação infantil, impõe que o exercício na educação básica exige profissionais com formação superior. Para o magistério infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, ter formação ao nível médio (BRASIL, 1996)

Por isso, é importante pensar na formação e atuação dos profissionais da educação infantil, tanto no ensino quanto na gestão. Discutir esse assunto é importante para garantir que

a educação das crianças seja boa. Isso foi explicado por pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior durante os fóruns de divulgação científica, demonstraram estar muito preocupados com a educação infantil e os desafios de formar professores e melhorar a sua prática pedagógica. Os pesquisadores devem atenção às políticas públicas de Educação Infantil no Brasil, mostrando a urgência de aplicar o que a lei garante. (BITTAR *et al.*, 2003).

A elaboração de atividades lúdicas e artísticas na Educação Infantil é um desafio, tendo em vista os procedimentos didáticos adotados nas escolas. Especialmente porque valoriza a expressão sensível da observação e da inventividade nas crianças.

De acordo com Teixeira (2013), jogos e brincadeiras ajudam as crianças a se desenvolverem e aprenderem melhor. Isso inclui jogos, brincadeiras, pintura, recorte e colagem, atividades de exploração e desenvolvimento da coordenação motora. Além de apreciar a arte da leitura e da escrita, há diversos outros momentos que aproximam a arte e a educação infantil.

Com base na premissa acima, é imprescindível que o professor de educação infantil proporcione atividades artísticas, criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos. No entanto, é imprescindível planejar, orientar e avaliar as atividades, tornando-se um observador atento e sensível, em busca de aprimoramento constante. Além de fornecer recursos didáticos para explorar a arte em sala de aula, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento das crianças. Iavelberg (2003, p. 12.) Afirma que:

É necessário que o professor seja um —estudante fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes.

Reis (2003) afirmar que a arte é essencial para a educação das crianças, pois representa as experiências individuais e deve ser usada como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno. Para tal, o professor deve ter sensibilidade e consciência de que a arte é indispensável no dia a dia escolar, tendo consciência de sua importância na relação com o desenvolvimento humano, conforme mencionado por diversos autores.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A criatividade é um tema complexo, controverso, e pode ser abordado de diversas maneiras. No entanto, seja qual for a abordagem adotada, deve-se levar em consideração as

mudanças que sofreu durante o seu processo histórico de construção. Considerando que uma das premissas fundamentais da filosofia dialética é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em constante evolução. (VYGOTSKY, 2007).

David e Morais (2012) consideram a criatividade complexa e difícil de definir, por estar ligada ao ambiente físico, temporal, social, econômico e ideológico. Além disso, essa variedade de abordagens resulta em uma abundância de definições ao longo do tempo. Dessa forma, uma grande parte delas contribui de forma significativa para a adição de uma coleção de definições simplificada sem uma base teórica sólida.

Sob essa perspectiva, Ostrower (1920-2001) foi uma artista, intelectual e educadora cuja visão sobre criatividade é altamente relevante. Seja por atuar de maneira prática e investigativa na criação artística, desenvolvendo um pensamento rico, com base em sua vivência com essa linguagem. Sua contribuição teórica está em sintonia com a criação como um processo influenciado por múltiplas influências históricas e culturais.

Ostrower (2014) considera um equívoco associar a criatividade apenas às artes e devido a uma contradição presente nesse ponto de vista, não permite que obtenha se benefícios para as artes e as outras áreas de atividade. Isso acontece, porque se acredita que somente nessa área que a criatividade pode ser desenvolvida e expressada.

Lanier (2011) diz que a arte na escola é importante para melhorar a experiência visual, focando na linguagem artística. Ao contrário das abordagens que enfatizam metas que, apesar de estarem relacionadas às possibilidades deste campo de estudo, não fazem parte de sua essência. O autor descarta a experimentação artística, enfatizando o desenvolvimento das capacidades estéticas dos alunos, demonstrando as dificuldades que essa prática acarreta termos de despesas e tempo.

A criação não se limita à produção artística, pois promove interações semióticas, cognitivas e afetivas. A experiência estética é um processo criador, que se desenvolve nela. Conforme Vygotsky (2004), a tarefa de organizar os elementos visuais, criando as conexões necessárias para gerar significado, é realizada pelo espectador." É necessário ao receptor correlacionar de tal modo as linhas, fechá-las em tais contornos, relacioná-las entre si, interpretá-las de tal modo em perspectiva e transferi-las para o espaço" (p.336). Para entender o que está sendo representado, é preciso usar a memória e o pensamento para entender.

Durante as atividades diárias, os seres humanos se relacionam de forma espontânea com as objetivações genéricas em si e, por conseguinte, com essas objetivações. O ser humano busca

ser completo, mas não estabelece conexões completas com cada uma das diversas tarefas que precisa realizar. (DUARTE, 2013).

De acordo com Duarte (2013), é necessário que os seres humanos homogeneizem sua relação com a objetivação genérica para si, para poderem se relacionar plenamente com ela. Ou seja, precisam fazer suas atividades no nível que as pessoas já fizeram.

A criatividade é um fenômeno presente na vida de todos, mas só se desenvolve quando é formada por processos educativos. Dessa forma, apontamos a necessidade de considerar a educação escolar como um local privilegiado para o desenvolvimento da criatividade. Por outro lado, algumas teorias supõem a existência de um progresso que precederia a aquisição de conhecimentos, tais ideias de ensino esperam a criança desenvolver para possa aprender.

Dessa forma, a criança não estaria madura o bastante para aprender certos conteúdos. De acordo com Martins (2012, p.93), a "pedagogia da espera" surgiu e encontra espaço, sobretudo, na educação infantil. São modelos que explicam como o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados com as leis naturais. Assim, conforme apontado por Abrantes e Martins (2006), a aprendizagem é uma atividade que está diretamente ligada ao indivíduo. Isso se deve às suas características inatas próprias e as respostas aos estímulos externos.

A pedagogia histórica-crítica e a psicologia histórico-cultural, por sua vez, seguem em direção contrária a essas concepções. De acordo com Vygotsky, o ensino de qualidade é aquele que antecede o desenvolvimento, para promovê-lo. "O ensino seria totalmente desnecessário se pudesse utilizar apenas o que já está maduro no desenvolvimento, se ele mesmo não fosse fonte de desenvolvimento e surgimento do novo" (VYGOTSKY, 2009, p. 334).

O desenvolvimento não está assegurado de antemão, mas a qualidade das soluções oferecidas ao indivíduo será crucial. O desenvolvimento requer a aprendizagem em ambientes bem delimitados.

Como afirma Vygotsky (2012, p.115)

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem.

Assim sendo, a aprendizagem é um momento essencial e universal para o desenvolvimento da criança. Essas características humanas são formadas há muito tempo. Portanto, a educação escolar não somente interfere no desenvolvimento, mas é decisiva enquanto lhe confere caminhos e direções. O desenvolvimento não é consequência de qualquer

tipo de educação, mas sim da maneira como o ensino é sistematizado. O progresso psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas a essa finalidade. E o bom professor, a partir dos conteúdos que serão trabalhados, planeja também as formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

De acordo com Saviani (2008), o objetivo da educação é identificar os elementos culturais que devem ser assimilados pelos indivíduos para que se tornem humanos. E, ao mesmo tempo, descobrir as melhores maneiras de alcançar esse objetivo.

O professor ensina o aluno a usar o conhecimento, portanto, o ensino e aprendizagem são considerados processos diferentes, mas dependentes da atividade de ensino para produzir a atividade de aprendizagem e dar sentido. O conhecimento deve ser essencial e não superficial, é necessário transmiti-lo de maneira a estimular no estudante um comportamento que reproduza as características fundamentais do objeto.

Pasqualini (2006), ao se referir ao papel do professor na educação infantil, defende que não se pode conceber o educador como indivíduo que apenas encoraja e conduz a criança em seu desenvolvimento. O docente é visto como alguém encarregado de transmitir às crianças os resultados do progresso histórico. Além de descrever os traços da atividade humana objetivados e consolidados nos elementos culturais, organiza a atividade da criança. Martins (2012, p.100) “[...] o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo”.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A.A.; MARTINS, L.M. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. **Educ. Marx.**, n. 1, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Leitura de Subsolo**. (org.) 7.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BITTAR, M.; SILVA, J. P. de O. e MOTTA, M. C. A. In: RUSSEFF, I.; BITTAR, M.(orgs.) **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande, Plano. 2003.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** pp.17, 19. 2005
DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2023.

DAVID, A. P.; MORAIS, M. de F. Pensando a criatividade: apontamentos sobre o percurso explicativo do conceito. **Recreate.** Braga, n. 12, 2012.

DUARTE, N. **A individualidade para-si:** contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FONSECA da SILVA, M. C. R. Formação de professores de arte e perspectivas de atuação política. IN: III 3º Simpósio da Licenciatura em Arte Visuais da FAP e 2º ENREFAEB Sul, 2010, Curitiba. **Anais[...].** Curitiba: Editora FAP, 2010. v. III. p. 01-014

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, p. e7250, mar. 2020. ISSN 1983-7771. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250/4682>>. Acesso em: 04 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.7250>

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

LANIER, V. Devolvendo arte à arte-educação. In: BARBOSA, A. M. **Arte-educação:** leitura de subsolo. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, M. L. M. A infância no século XIX segundo memórias de viagem. In: FREITAS, Marcos C. (org). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2001, p.20

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas – SP: Alínea. p. 93-121, 2012.

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte.** 3 ed. São Paulo: 1968.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 2014.

PASQUALINI, J. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar da criança de 0 a 6 anos:** desenvolvimento e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Araraquara, 2006.

PENNA, Maura; PEREGRINO, Y. R. et al. O ensino de arte que queremos: construção e não conclusão. In: PENNA, M. et al. **É este o ensino de arte que queremos?** João Pessoa: Ed. Universitária do /CCHLA/PPGE, 2001.

PIMENTA, R. A. **Dança: difusão e discussão:** um projeto social na cidade de São Paulo. 2008. 123 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2008.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil.** Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A relevância da interatividade pelo lúdico no processo de ensino e aprendizagem da leitura. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 20-33, 2023. DOI: 10.36732/riep.v5i2.283. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/283>. Acesso em: 16 set. 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. [05-22], jan-jul. 2023. ISSN 2318-4817. DOI: 10.5281/zenodo.7883969.

RAMINHO, Edney Gomes; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Infância e criança como construção social: cenários, avanços e prospectos. **DIREITO EM REVISTA**, v. 8, jan./dez. 2023. ISSN 2178-0390. DOI: 10.5281/zenodo.7968534. Disponível em http://revistas.icesp.br/index.php/DIR_REV/article/view/4015. Acesso em 20 de junho de 2023.

REIS, R. **Educação pela Arte.** Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Daniele N. H; RIBEIRO, Julia C. C.; MIETO, Gabriela. O aluno com deficiência intelectual na sala de aula: considerações da perspectiva histórico-cultural. In: **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.** Celeste Azulay Kelman [et al.]; coordenação de Diva Albuquerque e Silviane Barbato. Brasília: Editora UnB, 2010.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Arte/educação:** campo empírico-conceitual. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPED, 07 – 10 Outubro de 2007. Caxambu, Minas Gerais.

SIMÓ, Cristiane Higuera. **O Estado das Teses Acadêmicas que abordam Arte e Inclusão. Um recorte de 1998 a 2008 no Brasil.** Dissertação de Mestrado em Artes CEART/UDESC. Florianópolis/SC, 2010.

TEIXEIRA, C. B. **Currículo da educação infantil**. Teresina: FUESPI, 2013. 110p.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamiento y habla**. Trad. Alejandro Ariel González. Buenos Aires: Colihue, 2007.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância** – Tradução Zoia Prestes – São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Michael Cole et al. (Orgs.). Trad. José Cipollaneto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Psicologia e Pedagogia). p. 01-16.